



JESUÍTAS BRASIL

CATAPIETA KATAYINTO' RITUAL DE INICIAÇÃO E'ÑEPÁ "FESTIVAL DE GUAYUCOS"



*Na coramapune catapieta yipo catacasa MPICHAÑE!
Vamos falar da nossa festa dos guayucos PASSO A PASSO!!*

Yamentacasa utinito nin

Coleção de Documentos sobre Itinerários Indígenas Migrantes

Federação Internacional de Fé e Alegria
Ecologia Integral e Iniciativa Federativa Pan-Amazônica

Projeto:

“Amazônia. Cuidado da casa comum: Conscientização, educação intercultural, educação bilíngue e cuidado da natureza nos centros Fé e Alegria”.

Fundação Fé e Alegria do Brasil
Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social

Director Nacional
Antônio Tabosa

Coordenador Unidade Fé e Alegria Roraima
José Romero

Técnico de execução de projeto
Marielys Briceño

Organizadores:
Marielys Briceño
Maxim Repetto
Márcia de Oliveira

Redação de textos
Sara Gando
Alberto Conejeros

Tradução
Sara Gando

Edição e Diagramação
Norah Gamboa Vela

Imagens
Derlane Paiva y Marielys Briceño

Ilustrações
Daniel Ramos

Colaboradores-participantes:
Grupo de indígenas E'ñepá de
Caruto localizados no Abrigo Jardim
Floresta

Fé e Alegria do Brasil

#SomosFéAlegriaBrasil

Avenida Paulista, 2300 – piso 17. CEP 01310-300 | Bella Vista – São Paulo/SP
+55 11 3956-6400. fundacao@fealegria.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

F981 Fundação Fé e Alegria do Brasil.

Cartilha E'ñepá : ritual de iniciação E'ñepá “Festival de Guayucos” /
Organizadores: Marielys Briceño; Maxim Repetto; Márcia de Oliveira . – Boa Vista,
RR 2022.

12 p : il. (Coleção : Itinerários Indígenas Migrantes).

Conteúdo : possui material complementar avulso intitulado : Calendário
Socionatural Comunidade E'ñepá de Caruto Parroquia Guaniamo, Município
Cedeño, Estado Bolívar, Venezuela.

1 - Indígenas. 2 - Rituais. 3 - Festa indígena. 4 - Venezuela. I - Título. II -
Briceño, Marielys. III - Repetto, Maxim. IV - Oliveira, Márcia de. (Organizadores).

CDU – 397(=1-82)(87)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária/Documentalista: Marilene Feio Lima – CRB11/507-AM

Yamentacasa utinito nin
Coleção de Documentos sobre Itinerários Indígenas Migrante

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha tem como objetivo apresentar as atividades, sub atividades e tarefas relacionadas a celebração do Ritual de Iniciação de meninos e meninas da etnia venezuelana É'ñepá em processo de mobilidade internacional em Boa Vista, Roraima, Brasil

As fotografias capturadas e exibidas em cada página estão dispostas com um passo a passo, que nos permite aproximar da encenação do trabalho coletivo que os integrantes do grupo realizam para agradecer o alimento e comemorar a passagem de seus filhos para a maturidade.

Essa transição para maturidade é representada na colocação do guayuco e nos momentos de reflexão em torno dos conselhos de seus padrinhos, encarregados de transmitir as regras da sociedade É'ñepá a seus afilhados, adverti-los dos perigos do poder político dentro da comunidade e os perigos nas relações com os outros fora desta sociedade.

Este material faz parte de uma **Coleção de Documentos sobre Itinerários Indígenas Migrantes** produzidos em conjunto com os Indígenas É'ñepá de Caruto para serem entregues a eles, atualmente em Boa Vista, Roraima, como aporte na documentação dos processos de aprendizagem de seus itinerários de deslocamento, longe dos seus territórios ancestrais, para promoção das suas políticas de enraizamento cultural e autonomia, assim como para a multiplicação e democratização da memória coletiva.

Boa Vista, Roraima,
Junho 2022.



HISTORIA DEL GRUPO DE INDÍGENAS E'ÑEPÁ DE CARUTO

Dizem que os E'ñepá vieram do Alto Cuchivero, na Serra de Mai-gualida no Estado Amazonas, Venezuela. Dizem que saímos de uma grande rocha por decisão do criador do mundo, Mare:waka, que, depois de ter criado o mundo, abriu duas rochas que estão na montanha, de ali saíram muitos Tató (não-indígenas) e um casal de E'ñepá, de onde nos distribuimos pelo Rio Cuchivero para outros lugares do Estado Amazonas e do Estado Bolívar.

Vimos de Caruto, por isso somos os E'ñepá de Caruto, uma comunidade do município de Guaniamo, no estado Bolívar. Desde ali temos andado um longo caminho antes de chegar ao Brasil, buscando o melhor para nossos filhos; assim somos E'ñepá.

Quando vivíamos em nossos territórios, caçávamos e pescávamos, também cultivávamos nas roças e preparávamos nosso caxiri, uma bebida deliciosa que fazemos com mandioca, banana e abacaxi.

Também nos vestíamos com tecidos feitos com fibra do algodão que coletamos e processamos com a ajuda de um tear. Quando os produtos da mãe natureza abundavam, vendíamos ou trocávamos com os não-indígenas por outras coisas, como querosene e ferramentas que facilitavam nosso trabalho diário e tornava a nossa vida um pouco mais fácil (machados, facões, fósforos).

Mas com o tempo, quando não tínhamos mais o que caçar e pescar, quando ficou também difícil para nós vendermos os produtos das roças e outros que a natureza fornecia, tivemos que deixar a comunidade e, desde então, vamos de um lugar para outro, procurando onde possamos viver como antes.

Sara Gando / Alberto Conejero

CATAPIETA KATAYINTO'

RITUAL DE INICIAÇÃO E'ÑEPÁ "FESTIVAL DOS GUAYUCOS"

Nós, os E'ñepá, temos uma festa antiga onde comemos, dançamos e clamamos por proteção, saúde e agilidade de nossos filhos quando se tornam homens.

Os padrinhos dão conselhos às crianças para que trabalhem e se comportem bem, aconselham sobre os perigos dos não indígenas, da inveja e mau-olhado.

Enquanto dançamos, também cantamos e pedimos que se tornem homens de bem, de trabalho, colaboradores de seus parentes, responsáveis com suas esposas em sua casa.

Nos nossos territórios realizávamos duas ou três danças. Numa delas, caçávamos, pescávamos e agradecíamos pelos alimentos. Aqui em Roraima, em contexto de mobilidade, só realizamos a dança, que chamamos de katayinto'.

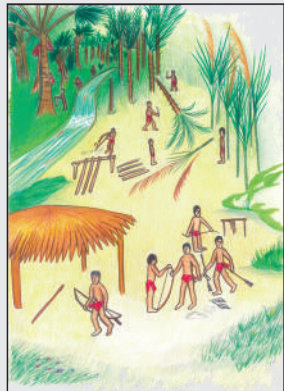
Esta centra-se na elaboração dos guayucos dos meninos e os vestidos das meninas, na elaboração de arco e flecha como símbolo das responsabilidades de aporte da proteína à comunidade, a elaboração das redes como símbolo das responsabilidades no matrimônio das meninas, além da elaboração de colares e outras enfeites como símbolo da beleza e da solenidade do ritual.

Uma atividade que gostamos foi a elaboração dos desenhos nos guayucos, na pele com tinta de jenipapo; estes tinham forma de losango em representação da pele da cobra "tragavenado". Também fizemos desenhos em forma do pé do leopardo (onça), nas pernas e no rosto. Entre mães, tias, primas, enfeitavam-se entre si, o centro das atenções foram os meninos do ritual de iniciação.

Agora vamos mostrar o passo a passo das atividades que realizamos para a celebração do ritual de iniciação que fizemos em Boa Vista nos dias 01, 02 e 3 de outubro de 2021.

Guayucos e vestidos

(CAITÁ POTO YIPO)

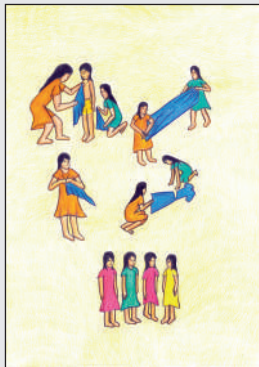


Valores sociais

Nós mulheres não podemos assistir enquanto os homens pintam os guayucos, porque podemos adoecer nossas crianças de iniciação.

Encontre materiais:

Fios, tecidos, agulhas, barbante, tesoura.



Guayuco dos meninos:

1. Meça e corte o tecido para caber no corpo. Costure as bordas;
2. Faça os bainha (timiche) usando barbante e costure-os no guayuco (são 4);
3. Faça as cintos do peito (tatapakeme) usando Barbante;
4. Pintar o guayuco.

Vestidos de meninas:

1. Meça e corte a parte superior do vestido usando uma camisa velha;
2. Meça e corte o fundo usando uma fita métrica ou a palma (quarta) da sua mão;
3. Costurar com agulha e linha.



Elaboração de arco e flecha (CACA CACAPENWE)

1. Corte as varas mais retas da montanha (bambu e cana gigante);
2. Seque as varas na comunidade;
3. Molde um arco e flecha com a faca;
4. Pinte o arco e a flecha. Deixe-o secar;
5. Prenda a folha de moriche (buriti) ou corda de nylon ao arco;
6. Molde e afie a ponta da flecha (um metal duro);
7. Prenda a ponta da flecha ao arco com fibra de Moriche.



Medição: um bom caçador tem arcos de uma braçada (2,20metros) de comprimento.

Regras:

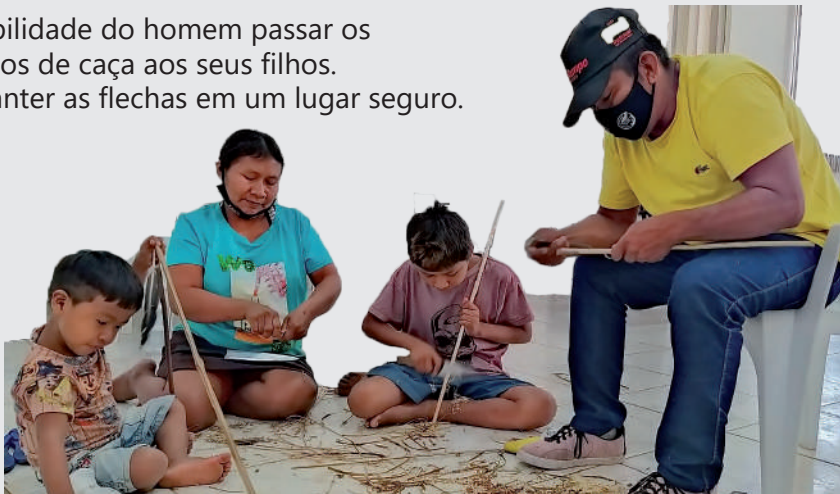
- Trabalhamos em silêncio para que *Nina* (espírito da selva) não deixe os animais doentes.
- A planta *pinqui-wunwa* (palmeira espinhosa) não pode ser muito trabalhada quando há crianças pequenas, porque elas podem adoecer. Se a mãe estiver grávida, pode perder o bebê.

Valores:

- É responsabilidade do homem passar os ensinamentos de caça aos seus filhos.
- Deve-se manter as flechas em um lugar seguro.

Afetividades:

É uma afetividade o amor do homem à família e o apreço pela caça.



Elaboração de rede (TATE)

1. Corte varas fortes para o tear;
2. Faça a armação do tear (de acordo com o tamanho que você quer da rede);
3. Estique o fio de cima para baixo, passando pela moldura de baixo para acima;
4. Cruse horizontalmente tecendo entre cada fio vertical da esquerda para direita.

Medição: Uma braçada (2,20 metros) para uma rede grande).

Regra: Meninos e meninas não tocam no trabalho, nem fazem barulho ou comem na rede enquanto a tecem, porque a soltam.

Valores:

A satisfação equilibrada das necessidades do corpo

Afetividades:

Amor pelo que custa fazer e obter



Elaboração de colares e outros (ESCHIPE TAPO)

Elaboração de colar *chirirí* (olho de cabra) com semente de pepa de *zamuro* (olho de boy).

1. Colete a semente de pepa de *zamuro* e *chirirí* e deixe secar;
2. Fure as sementes com uma agulha de aço;
3. Corte o nylon (04 quartos para mulheres pequenas) e amarre em uma ponta, coloque a agulha na outra;
4. Inserir as sementes na agulha tendo cuidado;
5. Dê um nó e finalize.

Regras: as crianças não podem tocar nas sementes, elas podem ser venenosas.

Valores: proteção contra o mau-olhado e inveja. É símbolo da beleza da mulher Eñepá.

Afetividade: são cuidados e guardados para rituais e outras festividades especiais.



Preparo da comida/ YAMANE CHIREMANTO

CAXIRI (CACHIRE)

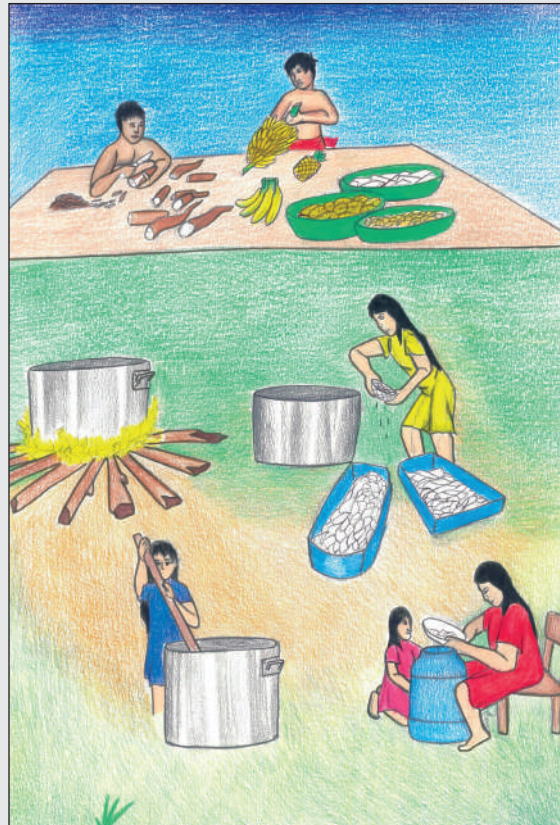
1. Colete mandioca, banana e abacaxi na roça;
2. Apanhe lenha;
3. Cozinhe a mandioca e coe;
4. Cozinhe o abacaxi;
5. Cozinhe a banana;
6. Misture a mandioca coada com a banana cozida e o abacaxi;
7. Adicione rapadura, açúcar ou caldo-de-cana;
8. Deixe fermentar (Ocorre a transformação física e química de açúcar da bebida forte de caxiri a álcool etílico).

Medida: para 30 pessoas:

- 1saco de mandioca.
- 3 unidades de abacaxi.
- 10 quilos de banana.
- 5 quilos de açúcar.

Valores: Trabalho coletivo da comunidade.

Afetos: Compartilhar entre amigos e parentes.



PEIXE ASSADO

1. Pesque e pegue o peixe;
2. Limpe o peixe (retire escamas e tripas);
3. Abra o peixe (corte finito);
4. Coloque sal;
5. Encontre lenha e faça muitas brasas;
6. Coloque o peixe retirado da brasa para que cozinhe pouco a pouco com o fumo;
7. Cuide da cozimento da carne até o fim do Katayinto´.

Medida para 30 pessoas:

- 15 kilos de peixe.
- 1 kilo de sal.

Valores: Trabalho coletivo da comunidade.

Afectos: compartilhar entre amigos e parentes.



Beiju

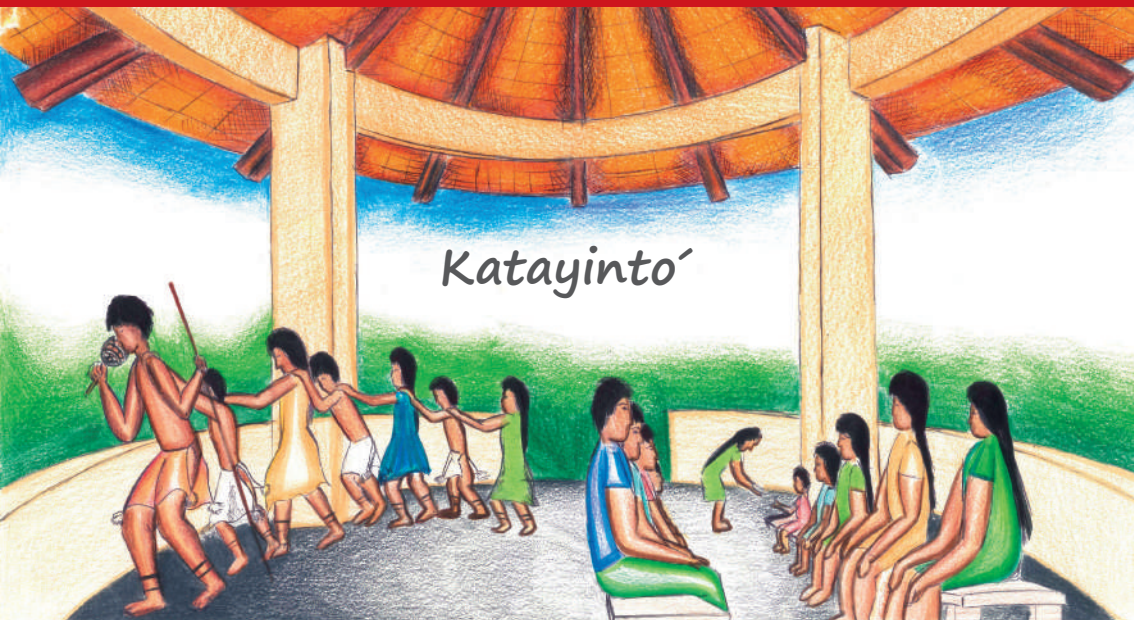
1. Colete a mandioca na roça;
2. Limpe a mandioca;
3. Faça um ralo com uma lata velha (abra pequenos buracos com um prego);
4. Rale a mandioca;
5. Faça um *tipichi* e esprema a mandioca ralada (a mandioca tem que ficar seca). O *tipichi* costumava ser feito com palmeira de moriche. Às vezes temos que pendurar uma pedra grande para que o *tipichi* esprema toda a água;
6. Deixe o leite de mandioca assentar;
7. Cozinhe o leite de mandioca.

Medida para 30 pessoas: 1 saco de mandioca

Regra: O leite não pode ser jogado fora porque também é alimento. É usado como pimenta, em sopa, em arroz. Também pode ser usado em *caxiri* para ajudar no processo de fermentação.

Valores: Trabalho coletivo da comunidade.
Afetos: Compartilhe entre amigos e parentes.





Katayintó

Depois de preparados os alimentos, artesanatos e demais enfeites, nos preparamos para celebrar a primeira parte do Katayintó; então pintamos nossos corpos com tinta urucum e jenipapo.

Dançamos, cantamos e pedimos proteção dos meninos iniciados.

- Os padrinhos colocam as roupas na ponta da vara sagrada e dançam com os guayucos a noite toda, fazendo círculos (toda a comunidade participa).
- Fazem paradas para beber *caxiri*; os meninos e meninas não comem e só bebem um pouco de *caxiri*.

Na segunda parte, os padrinhos vestem seus afilhados junto com as madrinhas. Todos mudamos de roupas.

Enquanto os padrinhos vestem as crianças, pedem para seguir o exemplo deles. Falam: “Faça como eu”, “Seja forte como eu”, “trabalhe como eu”, “cuide do seu guayuco”, “trate bem sua esposa”; A madrinha diz: “Cuidem dos seus colares”.

- Durante a manhã, os padrinhos pediram aos afilhados que refletiram junto à comunidade e continuaram aconselhando-os.

Depois de trocarem os vestidos, continuaram dançando em círculos, cantando e parando para se refrescar com o *caxiri*, até depois do meio-dia, a partir do qual os homens arrumaram-se separadamente das mulheres, de cada lado dos padrinhos, para compartilhar os alimentos.



Esta cartilha é um produto do Projeto “Amazônia. Cuidado da casa comum: conscientização, educação intercultural, educação bilíngue e cuidado da natureza nos centros Fé e Alegria”, que faz parte da Iniciativa Ecologia Integral e Pan-Amazônica da Federação Internacional Fé e Alegria. Contou com a cooperação do Programa Laboratórios Socionaturais Vivos e do Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Fronteiras: Processos Sociais e Simbólicos (GEIFRON), da Universidade Federal de Roraima, e apoio do ALBOAN e da RED XAVIER.

Sinesi foto tacasa monkesi Projeto “Amazônia. Cuidar da casa comum: conscientização, educação intercultural, educação bilíngue e cuidado da natureza nos centros Fe y Alegria”, Iniciativa Ecologia Integral e Pan-Amazônica da Federação Internacional Fe y Alegria. Anaipasaecha Programa Laboratórios Socionaturais Vivos i Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Fronteiras: Processos Sociais e Simbólicos GEIFRON i ALBOAN e da RED XAVIER.



Fé e Alegria

BRASIL



JESUÍTAS BRASIL



Fundação
Carlos Chagas

LABORATÓRIOS SOCIONATURAIS VIVOS

Editorial de Pesquisas
Anos Finais do Ensino Fundamental
Administração, Qualidade e Exatidão na Escola Pública

Itaú Social



Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras



ALBOAN



xavier



Serviço Jesuíta
Panamazônico
SJPAM - CPAL